Macro Brasil

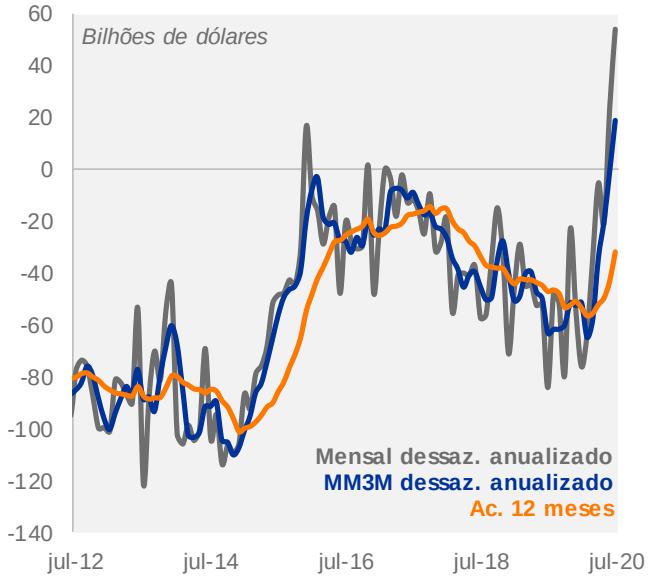
terça-feira, 25 de agosto de 2020

Mais um mês de ajuste das contas externas

- As transações em conta corrente registraram superávit de US$ 1,6 bilhão em julho de 2020, em linha com a nossa expectativa e acima do consenso de mercado (em US$ 750 milhões).
- Este foi o quarto mês de superávit em conta corrente consecutivo.
- Acumulado em 12 meses, o déficit em conta corrente recuou para US$ 31,7 bilhões, ou 2,0% do PIB (ante US$ 43,2 bilhões em junho, 2,7% PIB).
- A atividade econômica mais fraca e o câmbio mais depreciado, bem como o isolamento social, têm impactado as transações correntes. Vale notar o recuo expressivo nos déficits de viagens internacionais e de lucros e dividendos.
- Os próximos meses devem ser marcados por continuidade da queda do déficit em conta corrente. Projetamos saldo em conta corrente perto de zero, ou até marginalmente positivo neste e nos próximos anos.

A conta corrente registrou superávit de US$ 1,6 bilhão em julho, ante um déficit de US$ 9,8 bilhões observado no mesmo mês de 2019. Acumulado em 12 meses, o déficit em conta corrente recuou de US$ 43,2 bilhões em junho para US$ 31,7 bilhões, ou 2,0% do PIB, em julho. A média móvel trimestral dessazonalizada e anualizada do saldo em conta corrente avançou: de perto de zero para um superávit de US$ 19 bilhões.

Forte ajuste nas contas externas em 2020



Fonte: BCB, Itaú

A balança comercial apresentou superávit de US$ 7,4 bilhões, bem acima do US$ 1,7 bilhão registrados em julho de 2019. Houve queda tanto de exportações quanto importações no mês.

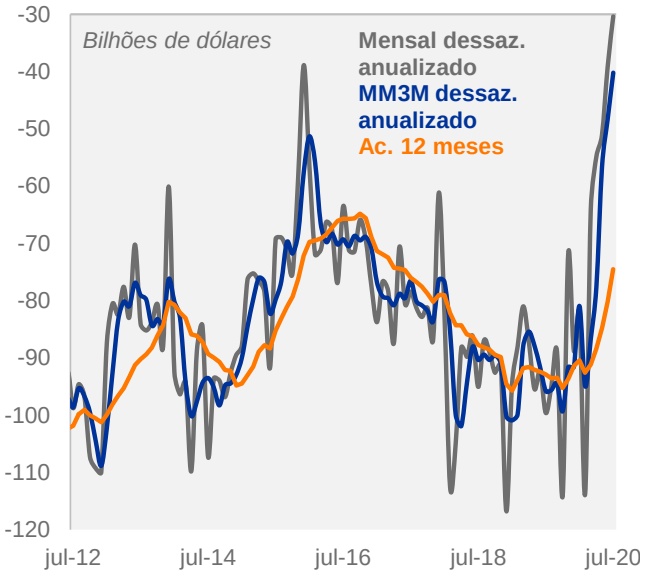
O déficit de serviços recuou mais uma vez expressivamente na comparação interanual (de US$ 3,4 bilhões para US$ 1,8 bilhão). O déficit de viagens internacionais novamente registrou queda expressiva, de US$ 1,3 bilhão para US$ 127 milhões. Os déficits de aluguel de equipamentos e transportes também recuaram (de US$ 1,6 bilhão para US$

A última página deste relatório contém informações importantes sobre o seu conteúdo.
Os investidores não devem considerar este relatório como fator único ao tomarem suas decisões de investimento.

1,1 bilhão, e de US$ 601 milhões para US$ 181 milhões, respectivamente). Com esse resultado, a média móvel de 3 meses dessazonalizada e anualizada do déficit de serviços ficou praticamente estável em US$ 17 bilhões em comparação ao mês anterior.

O déficit de rendas também recuou em relação ao observado no mesmo mês de 2019, de US$ 8,2 bilhões para US$ 4,1 bilhões. O déficit de lucros e dividendos somou US$ 669 milhões (vs. US$ 3 bilhões no mesmo mês do ano passado), enquanto o pagamento de juros somou US$ 3,5 bilhões (vs. US$ 5,2 bilhões). A média móvel de 3 meses dessazonalizada e anualizada do déficit de rendas recuou de US$ 36 bilhões em junho para US$ 28 bilhões no mês de julho.

Déficit de serviços e rendas bem menos pressionado esse ano



Fonte: BCB, Itaú

Na conta financeira, o investimento direto no país (IDP) somou US$ 2,7 bilhões. Acumulado em 12 meses, o investimento direto no país recuou para US$ 62,6 bilhões (3,9% PIB). Esta modalidade de investimento segue a principal fonte de financiamento do déficit em conta corrente nos últimos 12 meses.

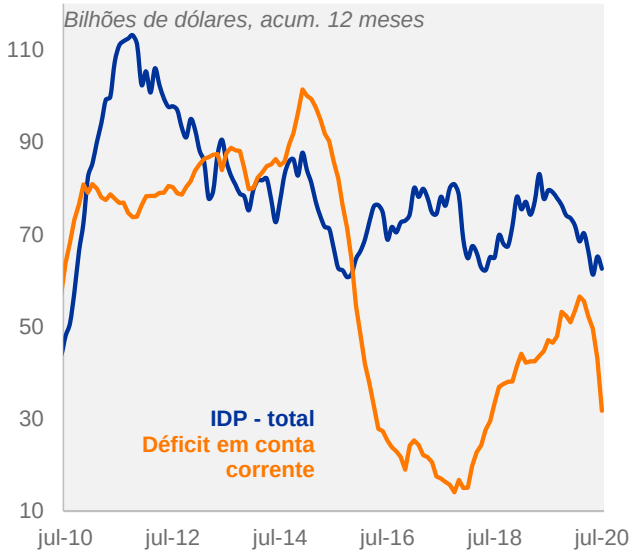
O investimento estrangeiro no mercado local de capitais teve entradas mais um mês (US$ 885 milhões) depois de registrar fortes saídas no primeiro semestre do ano. Houve entradas de US$ 553 milhões para o mercado de renda fixa local e de US$ 333 milhões para o mercado de ações. Acumulado em 12 meses, o mercado local de capitais registra saídas expressivas de US$ 52 bilhões. As parciais divulgadas pelo banco central até 20/08 mostram continuidade deste movimento, com entradas de US$ 1,5 bilhão para o mercado local de capitais.

As reservas internacionais terminaram julho em US$ 355 bilhões.

Seguindo a política de Política de Revisão das Estatísticas Econômicas Oficiais, o BC divulgou revisões nas estimativas do balanço de pagamentos de 2019 e 2020. De maneira geral, a revisão não mudou a figura do Balanço de pagamentos, que continua mostrando forte correção das contas externas no primeiro semestre de ano e déficit em conta corrente amplamente financiado por investimento estrangeiro direto. Para mais detalhes da revisão, consultar: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno.

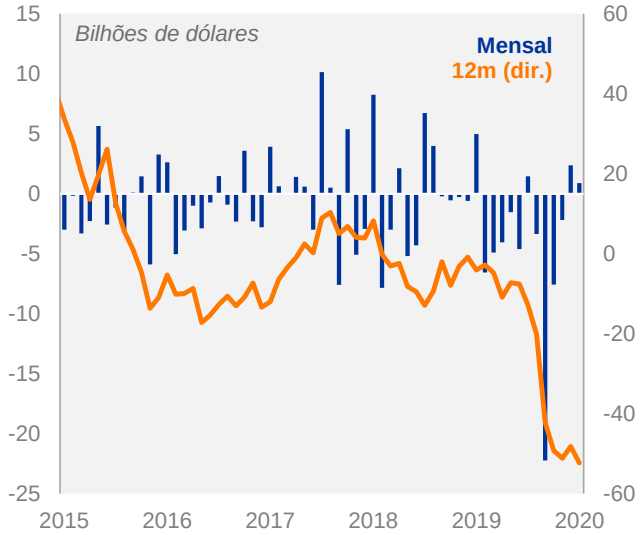
Os próximos meses devem ser marcados por continuidade da queda do déficit em conta corrente. O Banco Central projeta novo superávit mensal em conta corrente em agosto (US$ 2,2 bilhões, ante déficit de US$ 3,o bilhões em agosto do ano passado). A atividade econômica mais fraca e câmbio mais depreciado devem seguir impactando as importações, que vão recuar mais do que as exportações e também itens como viagens internacionais, transportes e lucros e dividendos. Projetamos saldo em conta corrente perto de zero, ou até marginalmente positivo nos próximos anos. No que diz respeito ao financiamento da conta corrente, o investimento estrangeiro direto segue como principal fonte de financiamento da conta corrente e o mês foi mais uma vez marcado por entradas para o mercado local de capitais depois de fortes saídas no primeiro semestre.

Investimento direto segue cobrindo com folga o déficit em conta corrente



Fonte: BCB, Itaú

Entradas para o mercado local de capitais em julho depois de saídas intensas no primeiro semestre do ano



Fonte: BCB, Itaú

Balanço de pagamentos: resumo

Em bilhões de dólares	jul-20	jan/20-jul/20	jul-19	jan/19-jul/19	2019
I. Saldo em Transações Correntes (1)+(2)+(3)+(4)	**1,6**	-11,8	**-9,8**	-31,0	**-50,9**
1.Balança comercial	7,4	26,2	1,7	23,9	40,5
Exportações	19,7	121,3	20,2	129,8	225,8
Importações	12,3	95,1	18,5	105,8	185,3
2.Serviços	-1,8	-12,2	-3,4	-20,9	-35,1
Viagens internacionais	-0,1	-1,8	-1,3	-7,0	-11,6
Aluguel de equipamentos	-1,1	-7,5	-1,6	-8,9	-14,6
Transportes	-0,2	-2,1	-0,6	-3,4	-5,9
3.Renda Primária	-4,1	-27,3	-8,2	-34,4	-57,5
Juros	-3,5	-14,2	-5,2	-16,6	-25,5
Lucros e dividendos	-0,7	-13,2	-3,0	-18,0	-32,1
4.Renda secundária	0,2	1,5	0,2	0,4	1,2
II. Conta capital e financeira (a)+(b)+(c)+(d)	**1,3**	-10,4	**-10,1**	**-32,8**	**-53,1**
a.Investimento direto líquido (ii)-(i)	-2,0	-45,0	-4,1	-24,0	-50,7
i.Investimento direto no país - passivo	2,7	25,5	5,3	36,5	73,5
Participação no capital	2,3	17,2	7,9	37,3	68,0
Empréstimos intercompanhia	0,4	8,4	-2,5	-0,8	5,5
ii.Investimento direto no exterior - ativo	0,7	-19,5	1,2	12,4	22,8
b. Outros investimentos líquidos (iii)-(iiv)+(v)+(vi)	0,7	48,6	-5,1	-13,7	23,3
iii.Investimento em carteira - ativos	1,7	7,0	1,4	8,0	9,0
iv.Investimento em carteira (total) - passivos	-1,0	-27,1	3,1	8,3	-11,1
Bolsa local	0,3	-19,8	4,9	2,9	-3,6
Renda fixa local	0,6	-10,8	0,1	11,2	-4,0
v.Investimento líquido em derivativos	-0,3	5,4	-0,2	0,2	1,7
vi.Outros investimentos (líquido)	-1,6	9,1	-3,1	-13,6	1,5
c.Conta capital	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4
d.Ativos de reserva	2,6	-14,2	-1,0	4,7	-26,1
III. Erros e Omissões	**-0,4**	1,0	**0,0**	**-1,8**	**-2,9**

Fonte: BCB e Itaú

Julia Gottlieb e Thales Caramella

Pesquisa macroeconômica – Itaú
Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:
http://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes

App Itaú Análises Econômicas
Nossos relatórios no seu celular.
Baixe agora na App Store ou no Google Play.

Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018.

2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.

3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou e outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal https://www.itau.com.br/atendimento-itau/para-voce/. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.